



ENTRE LINHAS E ENTRE LAÇOS: TESSITURAS FORMATIVAS DE UMA PEDAGOGA

Leslye Anne Monteiro Moutinho¹

Samara Oliveira de Magalhães²

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria mistura a dor e a alegria
(Maria, Maria - Milton Nascimento - 1978)

Escrever um memorial é revisitar lugares afetivos que foram colecionados ao longo de uma história de vida, seja no campo pessoal ou profissional. Esta narrativa contará em linhas escritas toda a sementeira e colheita da minha jornada profissional: antes, durante e depois das escolhas na área da educação, precisamente, na Pedagogia. Como muitas *Marias*, trago a força e a gana sempre para crescer, numa mistura de dor e alegria nas tessituras da minha vida.

Eu me chamo Leslye Anne Monteiro Moutinho, nome de *origem celta* que significa “da fortaleza cinzenta”, acredito que apesar de soar dócil, também traz um lado forte, que traduz um pouco da minha personalidade. Tenho 42 anos, comemorados no dia 27 de março, mesma data de nascimento de algumas personalidades como Xuxa e o grande cantor e compositor Renato Russo da Banda Legião Urbana.

¹ Ex diretora da Escola Alternativa Padre Mauro Francello. Aluna do Curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas em parceria com a Secretaria Municipal de Manaus. E-mail:

leslye.moutinho@semed.manaus.am.gov.br

² Professora Doutora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, formadora do projeto Oficinas de Formação em Serviço da Secretaria Municipal de Manaus e da Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, orientadora deste trabalho. E-mail: samara.carneiro@semed.manaus.am.gov.br



Comecei no meu primeiro emprego no dia 01 de fevereiro de 1999, resultando em 24 anos de dedicação à Educação, em que atuei em escolas públicas e privadas. Sou graduada em Pedagogia desde 2004, pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM e Especialista em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação, pela Faculdade São Luís de São Paulo.

Atualmente, trabalho no Departamento de Planejamento - DEPLAN na Secretaria Municipal de Educação - SEMED, como assessora técnica, junto a equipe de Planejamento Estratégico, escrevendo projetos, acompanhando processos, participando de grupos de trabalho e auxiliando na elaboração de ações que promovem a melhoria do atendimento aos estudantes da rede municipal.

Trabalhei como gestora escolar da E. M Alternativa Padre Mauro Fancello durante o período de 2018 a 2021. Quando iniciei minhas atividades na escola já conhecia o projeto Oficina de Formação em Serviço e sonhei em levar toda a equipe escolar para participar, pois acredito que a formação continuada amplia e atualiza o conhecimento, auxiliando na renovação do educador, que em contato com novos estudos se sente mais capacitado e motivado a continuar atuando em sala de aula ou em outros setores da escola.

Ao surgir a oportunidade, consultei a equipe escolar e fizemos a inscrição no processo seletivo. O resultado positivo chegou e todos nós ficamos alegres com a possibilidade de cursar, na escola, o curso de Especialização em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Um novo horizonte se abriu para a escola e mesmo hoje não sendo mais a diretora, sinto-me realizada e com o sentimento de dever cumprido por ter contribuído de alguma maneira para a formação profissional dos docentes e da equipe pedagógica.

Assim, apresento por meio desse memorial, uma narrativa afetiva e singular sobre os caminhos que me levaram à docência; as experiências vivenciadas nas escolas em que atuei; minha trajetória na formação continuada; e as vivências e



aprendizagens no curso de Especialização Gestão de Projetos e Formação Docente, realizado com a parceria entre SEMED/OFS e UEA/LEPETE.

Uma escrita reflexiva e sonora, como as canções de Milton Nascimento que conduziram minha escrita e que menciono ao início de cada seção, refletindo algo que senti, expressado nos versos das suas músicas.

Escrevo meus diferentes momentos e conquistas que contribuíram com minha formação continuada enquanto cursista e pedagoga. Cada tópico teve sua importância, escrevê-los foi uma forma de revisitar e lembrar todos os passos que dei ao longo desse caminho, que entre linhas e entre laços, constituíram as tessituras do que sou hoje como pedagoga, e acima de tudo, educadora.

CAMINHOS DA DOCÊNCIA

Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes planta e sentimento
Folhas, coração, juventude e fé.
(Coração de Estudante - Milton Nascimento - 1999)

Até os meus quatorze anos fui filha única, durante minha infância, ao brincar com as bonecas, havia uma brincadeira que se repetia: *Ser Professora*. Cada bonequinha tinha um nome e na máquina de datilografia, mesmo dedilhando nas teclas, confeccionei várias provas e pagelas com os nomes fictícios, em ordem alfabética, das minhas alunas. Um sonho de criança que sempre carreguei comigo dentro do meu coração de estudante, e assim não foi difícil optar pelo magistério.

Minha mãe sempre quis que eu estudasse no Colégio Santa Dorotéia, uma escola confessional católica tradicional, dedicada ao ensino das mulheres aqui na cidade de Manaus, que formava normalistas. Fui matriculada lá após passar por uma



prova de admissão desde os seis anos de idade. Infelizmente, minha mãe não viu minha formatura no magistério em 1998, anos antes ela partiu ainda muito nova e continuei estudando e me dedicando com o incentivo do meu pai, precisei cuidar da vida, minhas alegrias e muitos sonhos que ficaram espalhados no meu caminho.

Durante o período de estudo no magistério, além do estágio obrigatório, participei de vários cursos de aperfeiçoamento e fui voluntária em alguns projetos; um deles no início das ALDEIAS S.O.S, onde auxiliiei a professora Sônia Peixoto na alfabetização das crianças que moravam nos abrigos, eram cuidados pela mãe social, frequentavam a escola que tinha dentro do complexo e aos sábados recebiam reforço escolar. Uma experiência riquíssima que ajudou na minha formação e preparo para uma sala de aula.

A família da minha mãe sempre foi mais voltada para a área da educação com tios e tias professores. Eu tinha uma tia que foi diretora de escola municipal por anos e compartilhava conosco os desafios e as histórias da escola em que ela trabalhava, adorava ouvir, mas não sonhava em ser diretora na época.

Após minha conclusão do magistério no Colégio Santa Dorotéia, elaborei meu primeiro “curriculum vitae”, sem muita experiência para elencar nas páginas, comecei a distribuir nas escolas. A oportunidade veio através do Pinocchio Centro Educacional, a última escola que deixei meu *Curriculum* e jamais pensei em ser convocada.

No dia 18 de dezembro de 1998 realizei a minha primeira entrevista para emprego e passei, estava tão feliz com a novidade, quando fui contar ao meu pai ele me abraçou e me deu uma triste notícia, minha tia, a que era diretora de escola, havia sofrido um grave acidente a caminho de uma confraternização da SEMED na estrada de Presidente Figueiredo e não resistiu. Isso me marcou muito, o início de um sonho e o fim de um ciclo de pessoas de uma mesma família.



Atualmente, minha tia é homenageada através do nome de uma escola muito conhecida: Escola Municipal Eliana Lúcia dos Santos Monteiro, localizada no bairro da Compensa, pertencente à DDZ Oeste.

O primeiro emprego veio antes da faculdade, primeiramente eu quis cursar psicologia após concluir o curso de magistério no ano de 1998. Mas como eu trabalhava há um ano como auxiliar de professora, repensei, voltei ao sonho de criança e passei no vestibular para a antiga UA, agora UFAM - Universidade Federal do Amazonas, para o curso de Pedagogia. Foi um misto de alegria e alívio, foram tantos estudos para alcançar aquele lugar. E naquele momento tive certeza da minha missão.

A cada período, uma nova descoberta, foram vários e vários ônibus que peguei durante os quatro anos de faculdade, dormia no caminho porque morava longe e era totalmente fora da rota. A jornada de trabalho e faculdade era exaustiva, alguns dias assistia aula vestida com a farda da escola em que trabalhava, às vezes suja de tinta guache, sempre carregando bolsas e sacolas cheias de sonhos e materiais didáticos.

Estudar na UFAM me deu uma visão crítica sobre a sociedade e a construção do pensamento, ao mesmo tempo despertou novas habilidades que pude utilizar na sala de aula com meus alunos. Guardei com muito carinho os ensinamentos dos professores Carlos Humberto, Ana Cecília e Ronney Feitoza, trago um pouco deles nas minhas discussões sobre uma educação de qualidade.

A SALA DE AULA COMO TERRITÓRIO DOCENTE

Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança ele vem pra me dar a mão.
(Bola de meia, bola de gude- Milton Nascimento - 1988)

As experiências vividas no chão da escola foram enriquecedoras e responsáveis pelo meu crescimento profissional na atuação como docente e como



pedagoga. Tornei-me professora ao entrar na sala de aula e encontrar os desafios apresentados durante a rotina escolar, pois em cada criança encontrei um sonho e toda vez que as incertezas da profissão me afligiam, um menino, um moleque me apontava um caminho e me dava a mão.

Comecei como auxiliar de professora da Educação Infantil e aprendi os cuidados básicos com as crianças pequenas, desde a higiene até a alimentação, que foram fundamentais para minha promoção como professora titular da turma do 1º período (03 anos). Na rotina dentro da Educação Infantil ³, sempre gostei de inovar, elaborar projetos, pesquisar novas atividades e antes não tínhamos o acesso livre a internet, então investia em livros e revistas em busca de novidades, além de participar de cursos de aperfeiçoamento e palestras para melhorar minha atuação como professora. No meu segundo ano como professora titular ganhei o *Prêmio de Professora do Ano*, em 2002. Guardo meu troféu até hoje, mas a melhor sensação é a do dever cumprido com qualidade e as marcas deixadas na aprendizagem significativa das crianças.

Educar crianças pequenas não é uma tarefa fácil, acredito ser a fase mais importante e que requer mais atenção e cuidado, base para a construção da identidade dos jovens. Pensar no planejamento adequado desde a hora da acolhida e demais atividades de rotina exige leitura e busca incessante de alternativas pedagógicas para compor as aulas, a fim de favorecer e assegurar o desenvolvimento integral da criança. A partir de uma educação de qualidade, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo terceiro, *ipsis verbis*:

(..) a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, (...) todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o

³ Primeira etapa da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade.



desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Foram seis anos dedicados à Educação Infantil ¹ como professora, encontrei nos pequeninos a razão de continuar na profissão e ousou dizer que nesta fase me apaixonei pelo meu ofício.

Quando terminei a faculdade, deixei meu currículo em algumas escolas e logo participei de uma entrevista no Colégio Santa Dorotéia, a escola onde estudei por onze anos, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, na época chamado de Magistério. Passei na entrevista e fui trabalhar com uma turma do 5º ano, um novo desafio após seis anos atuando na Educação Infantil.

Busquei novas leituras para a nova fase, cursos e capacitações para melhorar meu desempenho como professora e continuei acreditando na *pedagogia de projetos* como recurso importante para a turma; idealizei junto com os alunos uma adaptação do musical *O fantasma da Ópera*⁴ para o Festival de Artes,

Em 2006, assumi como pedagoga no concurso público da rede municipal de ensino de Manaus. Desde então, conciliava a sala de aula em um horário e no outro a nova atribuição na Escola Municipal Waldir Garcia, juntamente com a diretora Lúcia Cortez, até hoje gestora dessa escola, atualmente uma referência nacional em Educação Integral.

Minha carreira profissional foi crescendo em experiência e conhecimento, o Colégio Santa Doroteia sempre investiu na formação da equipe docente, participei de vários congressos pelo Brasil afora, conheci diversos autores e educadores que despertaram em mim a busca incessante por conhecimento.

Após três anos como professora do Ensino Fundamental, fui convidada a atuar como orientadora educacional no Colégio Santa Dorotéia, mais um desafio, agora com

⁴ O musical "O Fantasma da Ópera" na Broadway é um clássico que esteve mais de 30 anos em cartaz (estreou em 26 de janeiro de 1988). É também o espetáculo com carreira mais longa na Broadway.



as turmas do 6º ao 9º ano, o público adolescente tão temido por alguns educadores, mas foi onde passei 10 anos trabalhando e aprendendo muito com eles. Ao mesmo tempo que são desafiadores também são encantadores.

Na Secretaria Municipal de Educação de Manaus - SEMED, passei por algumas escolas: CMEI Paulinho de Brito e EMEF Lóris Cordovil com novos desafios e outras realidades. Foram 13 anos no Colégio Santa Dorotéia, um ciclo que chegou ao fim no início de 2018, sou muito grata pelo tempo que passei lá e pelo aprendizado que contribuiu para a profissional que sou hoje.

Em agosto de 2018 recebi o convite para ser diretora de uma escola municipal e é aí que minha história recomeça na Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, local em que realizei o meu estágio obrigatório, no curso de pedagogia. Sim, após 15 anos, retornei como diretora da escola em que fui estagiária. Acredito nos propósitos de Deus em nossas vidas, pois voltar para este mesmo lugar, além de curioso também foi um presente.

Foi muito difícil começar o trabalho com a equipe. Os desafios foram diversos, mas não impossíveis. Com o passar do tempo e mostrando um pouco das minhas intenções no crescimento e fortalecimento da escola, aos poucos fui conquistando a confiança da equipe. E apesar de poucos anos na direção, deixei uma marca e um legado que contribuiu para escrever uma parte da história dessa escola.

TRAJETÓRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

*Longe se vai
Sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir o que me faz sentir
Eu, caçador de mim*
(Caçador de mim - Milton Nascimento - 1981)

A busca pelo crescimento na minha área sempre esteve presente nas minhas metas, nem sempre foi fácil, queria ir longe, porém a rotina me consumiu por um tempo, mas fui descobrindo o que queria fazer, viver e sentir, caçando em mim o real



sentido do aperfeiçoamento profissional que eu desejava. Desde o início da minha carreira participei de vários congressos regionais e nacionais na área da educação, além de ampliar os meus conhecimentos também atualizei meu networking⁵, pois conheci pessoas e culturas diferentes.

Quando eu cursei o Magistério nos anos 90, ainda existia um glamour pelas normalistas, meu intuito sempre foi ter um curso profissionalizante que eu pudesse sair do 2º Grau e trabalhar, no caso como professora e assim foi. Conheci uma professora que até é minha amiga, Fátima Maron, uma grande mestra que lecionou a disciplina de Introdução à Psicologia da Educação. Suas aulas eram marcantes e foi com ela que escrevi meu primeiro memorial, um resgate da minha infância e adolescência. Nessa época tive o contato com uma professora e musicista conhecida como Tia Lú, uma nordestina que compunha músicas para a educação infantil com temas variados, participei de cursos dela enquanto era aluna do magistério, o que me possibilitou entrar no universo da infância.

Durante a graduação de Pedagogia, consegui fazer a minha primeira viagem a um Congresso Internacional de Educação em São Luís do Maranhão. Foi quando despertei para as novas possibilidades da área, com palestrantes do Brasil inteiro e alguns convidados de universidades do exterior.

Em 2009 participei do Educar: Feira Internacional de Educação em São Paulo, o Colégio Santa Doroteia me proporcionou este momento, para que eu pudesse ampliar minha visão na coordenação pedagógica. Uma palestra que me encantou foi do jornalista Juca Kfourri que relacionou a educação e o esporte, as possibilidades da

⁵ network é um termo que vem do inglês (“net” é rede e “work” é trabalho) e significa rede de relacionamentos ou rede de contatos. Networking trata-se da atividade de alimentar uma rede de pessoas que trocam informações e conhecimentos entre si.



criança no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem aliados às práticas desportivas.

A minha primeira especialização foi na área da Gestão Escolar: Orientação e Supervisão Escolar, teve uma duração de dois anos no modo EAD, mas totalmente interativo e com o apoio do tutor local. Cada módulo eu precisava apresentar um resumo e participar de rodas de conversas virtuais, as discussões eram bem intensas pela diversidade de pensamentos acerca dos temas abordados. Escolhi esse curso porque também se aprofundava nas áreas em que atuei por mais tempo até hoje, a orientação e supervisão escolar. O investimento na formação continuada deu sentido ao meu fazer pedagógico.

A formação do educador à luz de uma concepção de educador comprometida com o processo social exige que ele seja pensado como profissional, com tudo o que isso implica no plano científico e técnico(...) Espera-se dos cursos formadores que dotem os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos nos quais se dará sua atividade docente (...) (Severino. 2004. p. 189).

Na SEMED, participei das formações continuadas em vários formatos e contextos, pois dependia muito das atualizações pedagógicas em vigor em cada época: Pacto Nacional pela Alfabetização na hora certa, Matemática Viva, construção do Projeto Político Pedagógico, atualização do Regimento Escolar, Contribuições para a BNCC. Cheguei a participar de um período da Formação Tapiri, quando comecei meu trabalho na SEMED, em seguida em polos, mas na sua maioria no próprio complexo da DDPM.

Este ano de 2023, participei como aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFAM, em paralelo ao curso da OFS, foi apenas uma disciplina durante um semestre e me vi apaixonada pela História da Educação, consegui traçar pontos em comum com a Especialização, pois adquiri uma visão crítica sobre a educação, estudando as políticas públicas em torno da infância no passado, relacionando com as vivências de hoje nas creches e escolas.



Nas Oficina de Formação em Serviço, os conteúdos abordados foram de ampla abrangência, trazendo reflexões acerca de dimensões éticas, políticas e emocionais que dão sentido à docência. O diagnóstico inicial construído junto com as formadoras foi de suma importância para a eficácia da formação ao longo dos anos previstos para execução.

Cada encontro exigiu um olhar diferenciado para a minha prática gestora. As conversas dirigidas foram sensíveis e importantes, com perguntas bem elaboradas que resgataram as razões da minha caminhada na educação. Os encontros coletivos foram marcados pela partilha, pois cada escola tem uma realidade, ouvir os relatos dos outros colegas, com outros olhares e pensamentos foi enriquecedor.

A organização do trabalho pedagógico trouxe a observação da prática, a elaboração da matriz problematizadora e as oficinas. O resultado das ações e de cada momento formativo culminou em novos processos em que continuei a aprimorar e ressignificar meus conhecimentos e minhas práticas como pedagoga.

PROJETO OFICINAS DE FORMAÇÃO EM SERVIÇOS/PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO

*O tempo do menino maluquinho
É um tempo que existe só na infância
Mas ele é eterno em todos nós
Ele gruda em nós feito esperança*
(Menino Maluquinho - Milton Nascimento - 2020)

Esperança, uma palavra renovada com a chegada da Pandemia, naquele momento todos ansiavam pela cura, pela vacina, por uma solução. Um período que enfrentei, assim como todos, na minha casa com a minha família rodeada de cuidados. Novos comportamentos surgiram, o teletrabalho, o ensino remoto, o uso das tecnologias e metodologias ativas, para adultos e crianças foi uma novidade.



Vivenciei essa aflição junto com meus colegas e cada lar que conseguimos alcançar, a chama da vida era renovada, levando para as crianças um pouco desse *Menino Maluquinho* que só existe na infância e não podia ser esquecido.

O início foi difícil, quando tudo estava preparado para iniciar em 2020 com as conversas dirigidas individuais e o diagnóstico da escola praticamente pronto, tivemos o começo da pandemia adiando nossos sonhos e transferindo nossos encontros a um modo incomum.

Minhas ações e preocupações como diretora se duplicaram, pois eu precisava dar suporte para a equipe, estar bem emocionalmente e tinha uma vontade imensa de proteger as crianças, mesmo sabendo que era impossível. As aflições eram muitas, a cobrança externa também, pois tinha que demonstrar em dados e evidências o trabalho efetuado.

Os professores dando assistência pelos aplicativos de comunicação e eu supervisionando a equipe, um tempo que o aparelho celular ficava *online* 24h, perdemos a noção do horário de trabalho e por diversas vezes atendi situações da escola nos fins de semana.

Os primeiros encontros virtuais com a professora e formadora Alice Ramos foram, além do conhecimento, um momento de partilha e de descontração. Um roteiro a parte da rotina difícil e exaustiva que se instaurou mesmo estando em casa. Eram inúmeras planilhas para preencher, palestras e encontros através plataformas de comunicação, enquanto isso as aulas da pós aconteciam de forma remota.

O meu primeiro encontro com a Especialização com ênfase em Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico - GOTP, aconteceu via plataforma *google Meet*, participei junto com as pedagogas para um momento de reflexão da nossa prática na escola. Muita ansiedade para esses encontros, eu sempre me preparei para assistir de forma tranquila em que eu pudesse participar ativamente, dedicando esse espaço



de tempo para o estudo e as formadoras Samara e Rosana tinham muita sensibilidade ao conduzir os temas.

O retorno para aulas presenciais trouxe outra preocupação, os cuidados de prevenção e biossegurança para evitar a proliferação do Covid-19. O distanciamento social, o uso das máscaras delineou um novo fazer pedagógico, pois as crianças ainda não podiam ser vacinadas, não havia vacina compatível e os professores aos poucos receberam as primeiras doses da vacina.

Isso era uma prerrogativa para o retorno, para que tivéssemos o mínimo de segurança ao entrar na escola.

Assim que foram liberados os encontros de forma semipresencial, a escola recebeu a equipe das OFS. Aqui quero dar um destaque especial para a coordenação dos assistentes à docência: sem os assistentes à docência, seria impossível a realização do trabalho, uma logística gigantesca para que as aulas e o conteúdo programático dos 700 alunos do Ensino Fundamental I não fosse interrompido.

O formato da OFS me surpreendeu positivamente, enquanto os AD's estavam nas salas de aula dando continuidade ao planejamento, os professores participavam dos encontros com a formadora. Uma dinâmica bem abrangente que me deixou tranquila para assistir as aulas e poder por algumas horas desfrutar do conhecimento. Essa vivência no chão da escola trouxe-me segurança para seguir nas atividades como diretora, pois havia uma conexão com a minha rotina. A Formação Continuada tem esse aspecto enriquecedor e pude comprovar isso conforme eu participei dos encontros.

(...) É fundamental inserir nessa formação oportunidades de vivência de situações que, de forma intencional, induzam à problematização do trabalho pedagógico e da gestão, de caráter coletivo e interdisciplinar. A postura investigativa do profissional de educação deverá ser marcante nesse processo, contribuindo para o alargamento do conhecimento na área. (Aguiar, 2004, p. 208).



O diferencial dessa formação em serviço, era estar alinhada ao meu fazer pedagógico, esse elemento foi fundamental para o suporte que precisei dar nas novas condições apresentadas, após o turbilhão de novidades e necessidades trazidos pela pandemia. Desde a apresentação do Projeto de Gestão, até as conversas dirigidas mostraram para mim a importância do cuidado, a conversa individual trouxe o perfil personalizado da minha trajetória, pensado com carinho pelas formadoras. Assim, a minha identificação com as perguntas era mais profunda e me levou a uma reflexão mais apurada da minha prática gestora.

Nos encontros coletivos com os outros gestores, a partilha foi grandiosa. Fui tocada com o depoimento da gestora Ana Paula sobre a participação dela numa corrida com outras colegas da mesma DDZ na Ponta Negra, ela possui mobilidade reduzida, mas as colegas esqueceram dela, deixaram para trás. Isso me chamou muito atenção, porque esta diretora é ativa, conduz uma escola com maestria, faz parte de um grupo que não teve a sensibilidade de inseri-la na atividade desportiva. Isso eu levei para minha vida, uma reflexão ao gerir pessoas, pensar nelas e suas particularidades.

A construção do conhecimento foi acima de tudo coletiva, com espaço também para reflexão pessoal, a participação de todos foi ativa e precisei dividir meu tempo com os novos afazeres. Sair da escola nunca esteve nos meus planos da forma como tudo aconteceu, acreditei estar no auge das atividades e cumprindo meu papel de liderança na comunidade educativa. Essa mudança repentina mexeu com minha estrutura emocional e me despedir da escola foi uma tarefa difícil.

Tive a oportunidade de permanecer na OFS, eu quis continuar apesar das dificuldades, mas procurei levar comigo um pouco do aprendizado para qualquer lugar que eu fosse trabalhar. O meu sonho não podia ser interrompido, sonhei para mim e para os outros colegas da escola participar da OFS, esse seria o meu legado.



Na escola, participei de duas conversas dirigidas com as formadoras da GOTP, Samara e Rosana, numa dessas conversas tratamos sobre as evidências e lembro de um brinquedo muito colorido que me chamou a atenção. Com este recurso, de uma forma dinâmica e divertida, consegui pensar sobre a finalidade das evidências no contexto pedagógico, que não tinha um caráter controlador, mas era uma ferramenta que legitimava nossas práticas. Isso mudou minha percepção sobre a validade das evidências no campo pedagógico.

Na conversa dirigida sobre Formação Continuada, Interculturalidade e Educação Inclusiva tive a oportunidade de participar na Escola Aristófanos Bezerra de Castro, no Bairro Cidade de Deus, eu atravessei a cidade para ir àquele encontro, em uma área totalmente desconhecida para mim. Foi um momento que guardei, pois estava recente minha saída da escola, pude viver outra realidade e ao mesmo tempo agradei por tudo que vivi anteriormente, tive o privilégio de trabalhar com uma equipe muito boa e perto da minha casa, quando desbravei para o outro lado da cidade, encontrei também professores comprometidos e com outros diferentes desafios. Saí com a certeza de que estamos preparados para viver experiências novas na nossa vida e podemos fazer a diferença em qualquer lugar.

Neste encontro a interculturalidade e a educação inclusiva foram temas que me deixaram inquieta, justamente pelo momento que eu estava passando.

Uma característica marcante da OFS é a metodologia que leva em consideração a realidade da escola, peculiaridades e entraves. Consegui enxergar na construção da matriz problematizadora o espelho das necessidades da comunidade educativa, uma facilidade para que posteriormente a nova gestão pudesse dar continuidade nas ações.

OFS: A CONSTRUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FORMATIVO



O cronograma de aulas, conversas dirigidas e individuais era muito organizado e sincronizado, cada formadora tinha um papel específico na nossa formação. Os encontros com as formadoras da GOTP aconteceram na DDPM, mas também com orientações na escola.

Em 2022 os encontros coletivos e individuais foram organizados para que nós, gestores, pudéssemos coordenar os próximos passos na escola em torno da pedagogia de projetos, assim participei da construção da Matriz Problematizadora, a organização do trabalho pedagógico democrático e inclusivo no cotidiano escolar.

Esse momento foi interessante porque esse diagnóstico feito na escola junto com os professores trouxe as reais dificuldades e problematizações do cotidiano escolar. Como eu já havia saído da gestão da escola, quando participei desses encontros fiquei muito feliz pelo que constatei nas falas e registros da equipe, dificuldades que vivi junto com eles que precisavam ser trabalhadas, como a alfabetização e letramento, déficit acarretado durante a pandemia.

Na DDPM, participei de uma trilha construída com os diretores e pedagogos sobre as ações cotidianas do diretor e do pedagogo. De forma bem didática e lúdica, montamos um varal sobre as atribuições de cada um na escola. Percebi que algumas funções, na prática, eram confundidas, porque o trabalho na escola era tão mesclado que por vezes fiz o papel de pedagoga e, as pedagogas, o papel da gestão. Apesar de isso não ser um problema, foi necessário enxergar no que realmente eu poderia agregar.

Li um estudo de caso envolvendo a Organização do Trabalho Pedagógico, para ajudar na reflexão sobre a prática gestora, algumas memórias dos encontros anteriores foram apresentadas, com registros fotográficos e discutimos sobre a concepção da formação continuada.

A cada encontro eu me reencontrava com a minha veia pedagógica, pois eu já estava atuando como assessora técnica no Departamento de Planejamento, uma



transição difícil, que tentei levar para essa nova área os aprendizados na especialização e minha experiência na gestão, assim como a continuidade nos meus estudos. As trocas de experiências nos encontros foram fantásticas, era uma forma de me aproximar da realidade. Nem de tudo eu consegui participar, mas naquilo que pude, estive presente com as minhas anotações no meu caderno de registro, presente dado pelas formadoras no início do curso.

O módulo metodológico construiu a base na especialização, os encontros com os gestores e pedagogos das outras escolas enriqueceram minhas reflexões pedagógicas, uma troca mútua de sentimentos e conhecimentos.

A construção do projeto formativo da escola a partir da matriz problematizadora ressaltaram os aspectos mais relevantes e urgentes da escola, evidenciados pelos professores e equipe gestora.

Quando me deparei com o resultado da matriz problematizadora, senti um misto de preocupação e alívio, primeiro porque os entraves permaneciam e segundo que coletivamente seriam construídas novas possibilidades para repensar as adversidades: número de crianças não alfabetizadas, aumento do número de alunos inclusos e a necessidade de utilizar as ferramentas tecnológicas nas aulas.

Antes, pude participar dos laboratórios experienciais dos temas escolhidos a partir da matriz problematizadora: Oficina de Formação Interdisciplinar de Alfabetização e Letramento; Educação Especial e Psicomotricidade na Perspectiva da Educação Inclusiva; Oficina de Formação de Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação.

Em 2021, a E. M Alternativa Padre Mauro Fancello já atendia mais de 20 alunos com deficiência, estava na tratativa para a criação da sala de recursos, sinalizado pelo Censo Escolar e mesmo com muitos obstáculos, atendemos essas crianças, assim como os alunos venezuelanos que estavam espalhados nas turmas trazendo sua



cultura para dentro da sala de aula. A Educação Inclusiva⁶ abrange esses dois aspectos, pois incluir é dar condições de aprendizado e participação nas atividades escolares.

Enquanto estive na escola procurei incentivar a utilização de projetos, nem todos gostavam da ideia, mas ao ver os resultados mudaram de ideia. Ao solicitar os projetos de aprendizagem, os professores conseguiram pensar em atividades mencionadas nos laboratórios experienciais, tudo fazia sentido.

OFS: A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Todas as possibilidades encontradas nas experiências vividas nas oficinas foram utilizadas pela equipe docente na construção do projeto de aprendizagem. Para a equipe gestora coube outras tarefas e a elaboração de um plano que pudesse abranger o trabalho de toda a equipe. Sou muito grata pela participação na OFS, tenho uma visão ampliada atualmente no meu trabalho administrativo.

Enquanto outras equipes seguiam nas suas escolas, uma nova missão me foi dada no DEPLAN, a elaboração do edital de creches. Comecei a participar de um Grupo de Trabalho na SEMED para rever o acesso às vagas nas creches municipais, esse foi um desafio e uma vitrine do meu trabalho.

Apesar de não ter participado da dinâmica da observação das práticas, paralelamente, auxiliiei na construção de um documento importante para nossa secretaria, acredito que consegui levar o meu aprendizado na OFS para os estudos no GT e realizar junto com os membros reflexões acerca das políticas públicas para a Educação infantil, para Kuhlmann e Fernandes (2004,p.15) “podemos compreender a infância como concepção ou a representação que os adultos fazem sobre esse

⁶ Educação Inclusiva é uma modalidade de ensino na qual o processo educativo deve ser considerado **um processo social** em que todas as pessoas, com deficiência ou não, têm o direito à escolarização.



período inicial da vida, ou como o próprio período vivido pela criança, o sujeito real que vive essa fase da vida”.

Depois de outros encontros coletivos, rodas de conversa na escola, autoavaliação da prática de gestão, participei da construção do Plano de Ação da Gestão, este foi elaborado em trio, junto com as minhas colegas pedagogas Ana Cristina Nascimento e Leda Neres. Pensamos na realidade da escola e suas necessidades numa perspectiva da educação inclusiva dentro de uma gestão participativa e democrática.

A pedagoga Ana Cristina acompanhou o projeto formativo da equipe docente na escola, apresentou o Plano de Ação para a nova gestora e convidou os pais para a mostra da aprendizagem na escola, a grande culminância da OFS junto com as famílias e as crianças.

Aliando a presença da comunidade educativa, dos pais, dos alunos e dos professores a Mostra de aprendizagem repensou os valores de respeito e cuidado envolvendo o outro, incluindo cada vez mais alunos na dinâmica da escola, acolhendo as diferenças, assim como prevê uma educação inclusiva,

A socialização dos projetos de aprendizagem foi o ponto alto do plano de ação, todos puderam conhecer as atividades abordadas nas salas de aula, tudo construído a partir das vivências nos laboratórios experienciais. Minha contribuição foi à distância nesta reta final, colaborei com a Ana Cristina e a Lêda para que o projeto de Gestão fosse aplicado, mas minhas novas atribuições me impediram de participar da performance da escola na Mostra.

A pedagogia de projetos está presente comigo, trouxe isso para a minha prática no setor administrativo, agreguei esse conhecimento ao redigir relatórios e elaborar projetos que beneficiam nossos alunos. Soube aproveitar essa habilidade e implantar no meu dia a dia no setor.



Atualmente, não considero meu retorno à uma gestão escolar, as minhas preferências mudaram e graças às OFS pude me reconectar com a universidade e o meio acadêmico, quero aprofundar meus estudos, seguir para o mestrado, aumentar minha bagagem teórica e fazer a diferença em novos espaços profissionais.

Se eu voltasse a ser diretora novamente, teria um olhar mais técnico e administrativo, faria um caminho inverso, uma falha não tira os benefícios que levei para escola, sei que não podemos agradar a todos e nem acreditar em todos. Sair da gestão escolar me fez rever minhas prioridades, avaliar meus erros e fortalecer minhas qualidades, refleti sobre isso com as formadoras da GOTP, na minha autoavaliação, numa conversa emocionante antes de começar o caminho de conclusão do módulo experiencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Pois seja o que vier (seja o que vier)
Venha o que vier (venha o que vier)
Qualquer dia, amigo, eu volto
A te encontrar
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar.*
(Canção da América - Milton Nascimento - 1979)

A vida é cíclica, fiz amigos na escola, conheci pessoas maravilhosas e outra nem tanto, procurei fazer o meu melhor e qualquer dia, nas esquinas da vida, em outros espaços pedagógicos, a gente vai se encontrar. Meu coração está em paz e sigo em frente irradiando esse sentimento.

Novas inquietações surgiram ao longo das minhas participações nas formações continuadas, as descobertas em cada momento tiveram suas contribuições para que eu desejasse seguir para outro patamar da educação, principalmente após as experiências vividas dentro das oficinas de formação em serviço.



O processo que vivi na Oficina de Formação em Serviço com um modelo promissor de formação continuada, alinhado com o chão da escola, fez diferença na minha trajetória. Todo conhecimento adquirido em cada momento formativo atendeu às minhas aspirações, inquietações e necessidades pedagógicas, com abordagens teóricas atualizadas, o cuidado com o outro, atividades coletivas e personalizadas que fizeram querer dar continuidade pela busca do conhecimento.

Comecei no modo remoto, passei por uma pandemia, sobrevivi, adaptei-me às plataformas digitais e as novas tecnologias, mesmo assim persisti nos encontros e nos estudos. Quando iniciei no modo presencial, contei com os assistentes à docência e toda logística da OFS para participar das aulas e para que os alunos continuassem suas atividades em sala de aula enquanto os professores participavam dos encontros.

Entre estudos, dinâmicas, técnicas de ensino, oficinas, aumentamos nossas habilidades e conhecimentos para assuntos tão relevantes: Alfabetização e letramento, Educação Inclusiva e Novas Tecnologias.

Todas essas linhas escritas aqui tiveram sua importância, escrevê-las foi uma forma de voltar no tempo, refazendo os passos que dei ao longo desse caminho. Uma escrita sincera, sensível e afetuosa. Registros entrelaçados da minha vida como pedagoga.

Levo comigo a riqueza dessas linhas que moldaram a minha trajetória como educadora que terminou aqui um processo para iniciar outro, incansavelmente na trilha da educação.

Preciso registrar aqui meus agradecimentos para minha família, meu alicerce, meu porto seguro, meu pai e minhas irmãs que estão comigo durante toda essa jornada.

Agradeço também toda equipe escolar da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello que esteve presente ativamente durante todo o processo da Oficina de Formação em Serviço em especial à professora Lane Lélis (*in memoriam*) pelos anos dedicados ao magistério interrompidos durante a pandemia.



Obrigada todo o apoio da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, em nome da professora Égle Wanzeler, por meio do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação – LEPETE/Escola Normal Superior – ENS sobre todo o tempo dedicado ao projeto e a oportunidade de transformá-lo numa especialização, contemplando toda a equipe escolar

À Secretaria Municipal de Educação de Manaus e à Divisão de Desenvolvimento Permanente do Magistério/DDPM pelo oferecimento da Oficina de Formação em Serviço- OFS, projeto ímpar e pioneiro no Brasil sobre formação de professores. Em especial às formadoras de excelência Alice Ramos, Rosana Marques e Samara Magalhães.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela. Gestão da educação e a formação do profissional da Educação no Brasil. *In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto et al, (org.). **Gestão da Educação**: Impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. cap. A LDB e a gestão da educação: as questões controversas, p. 193-210.*

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 343/2020** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus- COVID-19, Publicado em: 18/03/2020 / Edição: 53 / Seção: 1/ Página 39. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 15 de set 2023.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.

Coronavírus- COVID-19, Publicado em: 18/03/2020 / Edição: 53 / Seção: 1/ Página 39.

KUHLMANN Jr., Moysés; FERNANDES, Rogério. **Sobre a história da infância**. *In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.*

MOUTINHO, Leslye Anne Monteiro. Relato de Experiência: Drive -Thru do Aula em Casa. *In: GUIMAS, Adriana Maria Barbosa et al. **Escrita Viva: reinventando e***



trilhando aprendizagens na construção de saberes por meio da formação continuada. 1. ed. Manaus: Secretaria Municipal de educação, 2022. v. 1, cap. Programa Papo Reto: Práticas Pedagógicas vividas em contexto de pandemia e as diversas alternativas e soluções frente ao ensino remoto, p. 76-82. ISBN 978-65-00-51208-3.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino.** 1. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.**

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação:** Por uma outra política educacional. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente e dois atrás.... *In:* FERREIRA, Naura Syria Carapeto *et al*, (org.). **Gestão da Educação:** Impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. cap. A LDB e a gestão da educação: as questões controversas, p. 177-192.

